



ARTISTAS PARISIENSES — Tipo de beleza

(«Cliché» Henri Manuel)

Lisboa, 14 de Agosto de 1916

II Série — N.º 547

Assinatura para Portugal,
colonias portuguesas
e Hespanha:

Trimestre 1\$20 ctv.
Semestre 2\$40 „
Ano 4\$80 „

Numero avulso, 10 centavos

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

LANÇE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excepções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter sofrido durante bastantes annos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a s proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as c asses de hernias com o malorresultado, pois li-caram toda a absoluta-mente curadas. Talvez que V. S.^a já tenha li-do nos jornaes algum artigo acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.^a tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o des-cobridor de esta cura oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.



Cure V. S.^a a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem igual, que se remetem sem despesa alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon inc-luso e enviar-o pelo correio a direcção indicada

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres. E.C., INGLATERRA.

Nome.....
Endereço.....

Compra e venda de propriedades

HIPOTECAS

Em Lisboa e provincias

Trata: A. GOMES DA SILVA

R. Augusta, 229. 2.º LISBOA

Henri Manuel PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Re-portagem

As mais importantes
colecções de retratos de alias
personalidades.



Damas

os pêlos do rosto e braços extraem-se radicalmente com o uso do científico preparado OSODRAC. E' infalível, não irrita nem mancha, deixando a pele macia e assestina-da. O grande consumo diario do OSODRAC atesta por si, sem maior reclamo, as suas boas qualidades. Restitue-se a importancia, não dando o resultado por nós garan-tido.

Frasco 800 réis, pelo correio 860 réis. A' venda na

DROGARIA SILVA

Rua da Palma, 7

E no DEPOSITO GERAL.

F. CARDOSO, R. Alvaro Coutinho, 23

LISBOA

(Ao lado do Teatro Moderno)

TELEPH. 2638

PERFUMARIA N.º 2638

ROSA D'OURO

COLossal

SORTIMENTO

Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES

LISBOA



COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limit.

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa-ção	966.400\$000
Réis	300.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabri-cas do Prado, Mariana e Sobreirinho (To-mar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maqui-nismos mais aperfeiçoados para a sua in-dustria. Tem em deposito grande varie-dade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e pu-blicações periodicas do paiz e é fornece-dora exclusiva das mais importantes com-panhas e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em L.sboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lis-boa, 605—Porto, 117



Aizella

O MELHOR SABONETE

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETOZEIROS, 141

TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

o Epil'vite
o Epil'vite
o Epil'vite

CRÈME
DEPILATORIO
pronto a empregar.
Efeito garantido.
Perfumado. Tira
rapidamente, a
penugem, barba, os
pelos mais rijos da
cara e do corpo.

Não produz nem borbulhas nem vermelhidão,
não irrita a pele. — Envio discreto e franco
contra vale do correio de \$80 centavos.

REPRESENTANTE: JULES DELIGANT
15, Rua dos Sapateiros — LISBOA

CHA

HORNIMAN

EM PACOTES

UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL



Ilustração Portuguesa

CRONICA

N.º 547

14-8-1915



Os submarinos

Depois de certas recomendações feitas pelos Estados-Unidos da America á Alemanha, esta afrouxou na guerra submarina, dando ao mundo a ilusão de que tinha, finalmente, reconsiderado e reconhecido a torpeza do seu procedimento, atacando sem aviso prévio, confundindo neutraes com inimigos, temendo no fundo navios mercantes, com mulheres e crianças.



Foi sol de pouca duração. As recomendações tinham sido aceites conditionalmente, parece, e a Alemanha esperava não sabemos que compensações em troca da lealdade, que não costuma ser artigo de venda em entidades de alma regularmente equilibrada.

Agora recrudescer a furia boche, repetindo-se os ataques dos submarinos, nas condições dos antigos, com crueldade mais requintada. Foi um interregno que não ficava, na verdade, bem á Alemanha; percebia-se o constrangimento, adivinhavam-se os esforços para dominar o natural instinto.

Agora, sim. A's occultas, traiçoeiramente, surpreendendo a vitima desprevenida, é que ela está á vontade. Compreende-se que para o fadista a facada seja sempre um prazer — mas dada pelas costas é que constitue para ele a suprema volupia.

As feiras

Reabriu a feira de Agosto — em julho por sinal — e com ela a fonte de improprios literarios que condenam as feiras de hoje como anacronicas, improprias da civilização actual, documentos vivos da miséria d'um povo que não sabe ou não pode divertir-se melhor. Também se condenam as touradas invocando os mesmos motivos de reprobção, os *reiseiros* dos arredores do Porto, os cirios, a crença da espiga, as romarias, o carnaval, tudo aquilo, enfim, que distraia por pouco dinheiro o nosso povo.

Esses defensores do modernismo proporcionam-lhe em substituição outros gosos, mais nobres, mais educativos, mais dignos? Não; pretendem destruir mas não edificam. Arrebatam um prazer, grosseiro ou não, e deixam o vacuo e muitas vezes a dor.

Pois, senhores modernistas, crêde que não praticaeis uma boa ação. Permitti ao povo estas velharias ingenuas enquanto se lhe não derem espetaculos grandiosos que ele compreenda e que o alegrem pelo mesmo preço. Decerto que não quereis que ele se distraia assistindo, por exemplo, ás sessões das academias scientificas.



Traduções

Chamam a nossa atenção, por tantos cuidados dividida, para as traduções que invadem os jornaes, os teatros, as livrarias, apontando incongruências de lastimar.

Não nos compete remediar nem mesmo censurar, porque é possível que tenhamos cometido pecados do mesmo genero; já traduzimos também para jornaes, teatros e livrarias e não nos admiraria que os escrupulosos encontrassem nos nossos trabalhos uma

ou outra versão em desacordo com o original. Por isso somos indulgentes, sabendo, como sabemos, o quanto é difficil fazer uma boa tradução, obedecendo á exatidão da idéa, á analogia da forma, até mesmo á sonoridade da palavra ou á da frase, a mil condições que Ramalho Ortigão expõe magistralmente nas *Farpas*, ao abordar o assunto, sem que todavia — tenha tomado rigorosamente para si proprio a lição que deu aos outros.

Absolvemos, pois, mas não sem recomendar cautela futura a certo escritor publico que ha tempos n'um jornal da noite me trouxe incomodamente intrigado durante oito dias. Traduzira do castelhano, o referido escritor um conto de fantasia, a que poz como titulo *Porque o diabo é surdo*. Narrava uma historietta qualquer, com varios episodios comicos, passada no inferno e por fim pintava-nos o diabo a fugir e a fechar a porta do seu palacio, com tanta precipitação, que es'a lhe esmagava os dedos da mão direita. E concuia muito satisfeito o tradutor: «Eis aí a razão porque o diabo é surdo».

Ficámos atônitos e o caso não era para menos; que relação teri a entalção dos dedos com o sentido auditivo? Medicos nossos amigos, interrogados, confessavam-se egualmente patetas. Oito dias depois conseguíamos ver o original castelhano e liamos que o diabo não tinha tal ficado *surdo* mas *zurdo*. Tudo então se explicava, mas entendemos que devíamos advertir o tradutor o qual nos respondeu que as traduções no seu periodico eram muito mal pagas e por consequencia não mereciam grandes esforços.

Demo-nos por contentes com a explicação e calámos á seguinte duvida: que mais esforço será preciso para escrever a palavra *canhoto* do que para traçar a palavra *surdo*?

Monchique

E' difficil conceber estancia termal em mais bella situação do que as Caldas Monchique, a meio da serra, com uma vegetação admiravel, panoramas soberbos, temperatura agradabilissima e, no dizer dos reumatisados, com aguas milagrosas. Mas é também difficil conceber estabelecimento balnear menos convidativo do que o d'aquella povoação, denotando um desleixo que já fez levantar justas campanhas nos jornaes de Lisboa e agora provocou uma representação das camaras municipais da provincia do Algarve, ao sr. ministro do fomento, pedindo a anulação do contrato com concessionario.

Se nos chamarem para testemunhar o delicto temos a depôr que visitámos ha um ano o estabelecimento e a nossa curiosidade foi vivamente excitada pelo facto de vermos, nas portas dos quartos de banhos, letreiros indicativos de que uns eram para homens e outros para senhoras. Entrámos para ver em que se distinguiam, quaes as comodidades especiaes, as delicadezas, os confortos que os banhistas masculinos não logravam obter, mas com que a amavel direcção tinha mimoseado as damas.

Havia diferença, efetivamente, mas apenas uma: o quarto para homem não tinha espelho, enquanto que os destinados ás senhoras tinha um, quebrado e, ao tempo, do valor de seis vinténs em novo. Agora com a carestia geral, não custaria menos dos seus tres tostões. Já é!

Acacio de Paiva.

(ILUSTRAÇÕES DE HYPOLITE COLOMB).





Magem dos ministros portuguezes

Palavras do sr. dr. Augusto Soares

As suas impressões de Londres e Paris

MUITO novo, elegante, magro, com essa distinção de maneiras que denuncia a delicadeza

do espirito, extraordinariamente culto, o sr. dr. Augusto Soares possui esse especial encanto da atracção pessoal que é um dote invejavel de nascimento. Quando amanhã se fizer, vagarosamente, a acidentada cronica das figuras politicas portuguezas d'este periodo agitado da nossa existencia nacional, não será certamente uma das paginas menos interessantes aquella que o Futuro ha de dedicar á biografia d'este homem insinuante e joven que, sem attopelar ninguem, sem atravessar os tumultos parlamentares, sem intervir nas intrigas jornalisticas, sem camarilhas, sem dependencias, soube n'um tablado politico revolucionario e retorico, ainda em plena convulsão espiritual, con-

quis-

tar, sorridente, calmo, quasi silencioso, apenas pelo direito da intelligencia pelo prestigio da educação e por um raro ta-

cto, uma das mais altas situações do seu paiz, n'uma das horas mais dificeis da sua historia.

Sem inimigos n'um meio de odios, sem pressas n'um meio de impacientes, sem ostentação n'um meio de vaidosos, a notoriedade foi buscá-lo ao seu gabinete de juriscunsulto e de estudioso, sem que ele nunca a procurasse. O seu excepcional bom senso, a sua intelligencia perspicaz e viva, a sua serenidade começaram a distinguil-o pouco a pouco, no meio da brouhaha da feira de vaidades que nos cerca. Indiferente ao reclamo, indiferente á popularidade, foi essa mesma independencia, denunciadora d'uma absoluta segurança de espirito, que o impoz um dia para o mais alto posto diplomatico do seu paiz, no momento diplomatico mais grave da nossa nacionalidade. Ninguem o viu deslum-

brar-se

pe-lo triunfo. Recebeu-o, sorrindo ainda. E se, á parte toda e qualquer idéa politica, é cedo para apreciar a obra



Jorge V, rei de Inglaterra

de prudência, de gravidade, que representa a sua ação como Ministro dos Negócios Estrangeiros, pode desde já reconhecer-se a consumada e perfeita correção com que a sua mocidade soube impôr-se, desde a primeira hora em que foi ocupar o seu posto delicado.

E' na sua casa, á Estrela, que o chanceler português, como lhe chamou Olavo Bilac, nos recebe. Regressa, satisfeito, risonho, da sua viagem oficial a França e Inglaterra. E é, com a natural elegancia da sua palavra, sempre afável, que nos diz:

— Recebemos, eu e o dr. Afonso Costa, em toda a parte as maiores e mais penhorantes atenções. E' grato registal-o pelo que essas atenções revelam de lisongeiro e de agradável para a nossa atual situação internacional. Tenho um grande prazer em dizer o extraordinario apreço de que, em toda a parte, vi envolvida a figura eminente de Afonso Costa. A sua obra é conhecida no estrangeiro, talvez melhor do que em Portugal. Em Inglaterra, a sua ação financeira está estudada, fixada, admirada e, mais de uma vez, nas proprias sessões da conferencia dos aliados, como, finda a conferen-

tas expressões para Portugal, para a nossa obra de solidariedade moral e militar com os aliados, para o nosso futuro. Avistámo-nos depois com *sir Asquith*, que se dignou receber-nos no seu gabinete do Parlamento. E' uma admiravel figura *sir Asquith*, com os seus robustos setenta e tantos anos, a sua bonhomia calma, o seu



O sr. dr. Augusto Soares

cia, nas relações que tivemos de manter com as principaes personalidades politicas de Londres e Paris, tive ocasião de reconhecer, com desvanecimento e orgulho de português, o prestigio que torna o nosso atual ministro das finanças, n'este momento, na frase justa de *sir Maurice de Bunsen*, uma figura mundial, entre os grandes homens de Estado modernos.

Tivemos a honra de ser em Londres hospedes do governo inglez, que nos hospedou magnificamente no Carlton Hotel, collocando dois automoveis á nossa disposição e prestando-nos as mais carinhosas homenagens de estima. Tratámos, na grande capital ingleza, com *sir Eduardo Grey*, atualmente *lord*, como sabe, e que teve, logo no nosso primeiro encontro, as mais gra-



A sr.ª D. Elisa Soares, esposa do sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros.

tranquilo humor, o seu grande prestigio. Conhecemos egualmente a interessantissima e notavel personalidade politica que é *Lloyd George*, tipo puro de celta, que um grande e audacioso talento popularisou tão rapidamente na Grã-Bretanha. Tivemos egualmente a honra de tratar com *Lord Crewe*, illustre presidente do ministerio, que foi encantador connosco, *Bonar Law*, *lord Hardingue*, *sir Maurice de Bunsen*, *sir Eyre Crow*, *Langley*, *Clark*, figuras de excecional prestigio e relevo no *Foreign Office*.

Sua Magestade o rei Jorge V dignou-se fazer-nos comunicar oficialmente o seu desejo de conhecer os ministros portugueses. Foi *Lord Hardingue*, subsecretario dos negocios estrangeiros e antigo vice-rei da India, quem fez as apresentações. Sua Magestade mostrou um grande interesse pelo nosso paiz, cuja situação manifestou conhecer afetosamente.

— E as suas impressões pessoais de Inglaterra?

— Admiraveis, admiraveis! Em Londres, como em Paris, em toda a parte, a mais tranquilla, a mais firme fé na vitoria. A Inglaterra está dando ao mundo um dos mais vastos, nobres e extraordinarios exemplos de energia, de força e de patriotismo de toda a sua grande historia. Basta dizer-lhe que dos 170:000 homens que constituíam o seu exercito no principio da guerra, ela fez hoje um exercito admiravel de cinco milhões de homens. Em Londres, por todas as ruas, em todos os *restaurants*, em todas as salas, vêem-se

uniformes militares—por toda a parte o orgulho militar da Grã-Bretanha. Ao lado d'esse prodigioso esforço guerreiro, veja o espantoso esforço economico d'esse grande paiz. A Inglaterra gasta com a guerra, por dia, seis milhões de libras. E, se a vida encareceu, a abundancia, a tranquillidade, a prosperidade dos negocios reinam em toda a parte.

—E em França?

—Em França, avistamo-nos com Mr. Briand e

pequeno povo, que, desde a primeira hora de luta, soube tão vivamente collocar-se ao lado dos paizes que combatem pela Civilização e pela Justiça. Pódem ter a certeza de que, quando amanhã os soldados portuguezes entrarem em territorio francez, a França, que a dedicação e o sacrificio sempre comoveram, saberá fazer-lhes a apoteose que o esforço portuguez merece!»

E a voz do sr. dr. Augusto Soares, ao referir-



O sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, no seu gabinete do ministerio

com os principaes vultos do governo, entre eles, o ministro das munições, Mr. Albert Thomas. Este estadista é um homem novo, grosso, aparentando quarenta e sete ou quarenta e oito anos. O que a França tem feito, no desenvolvimento do fabrico das suas munições, sob a acção d'este intelligentissimo homem de governo, é notabilissimo. Mr. Albert Thomas declarou-nos que, no fim d'este ano, a França conta produzir munições suficientes para abastecer, só por si, se preciso fosse, todos os exercitos aliados. Quer dizer: se amanhã se dêsse a hipotese absurda de parar a laboração de todas as fabricas de material de guerra, nos outros paizes da *Entente*, a França sósinha poderia fornecer munições a todos os soldados que combatem a Alemanha. E' admiravel, não é verdade?

O sr. Presidente da Republica, Mr. Poincaré, recebeu-nos tambem e d'ele escutámos as mais gratas referencias para a dedicação e lealdade portuguezas.

Ainda tenho nos ouvidos — diz-nos, por ultimo, o sr. dr. Augusto Soares — as palavras de Mr. Briand: «A França tem seguido carinhosamente a dedicação de Portugal, grande

nos ist'o, vela-se d'uma ligeira comoção. Os seus olhos francos, em que brillam juventude e tranquillidade, enternecem-se.

—Admiravel hora esta para Portugal! Hora de dôr e de fé —hora grande e nobre! D'ela ha-de sair o triunfo glorioso d'uma patria!

O ministro portuguez cala-se—e é com a sua gentileza fina, delicada, quasi terna e quasi impassivel, que se despede de nós.



O sr. dr. Augusto Soares, dando despacho

PORTUGAL NA GUERRA



Exercícios finais da divisão de instrução.—Ataque de cavalaria sobre outra força de igual arma que estava abrigada n'um pinhal

Finalmente, desfizeram-se todas as duvidas sobre a nossa situação perante a guerra; desfez-se a ultima esperança dos que, por sentimentos indignos de portugueses, estimavam que iludissemos os altos deveres que nos impunha a nossa qualidade de aliados da Inglaterra e de nação tão brutalmente ultrajada pela Alemanha. Está decidido: vamos combater, onde quer que seja preciso o esforço do nosso braço.

Mal nos iria, se o não dessemos pronta e lealmente; recalcaríamos todos os nossos brios de povo livre e as nossas gloriosas tradições seculares, á mais pequena vacilancia que tivessemos em honrar os nossos compromissos, em ir defender o nosso nome e os nossos interesses, seja onde fôr, porque as circunstancias complicadissimas, que caracterizam a actual guerra, são de tal ordem para alguns povos, como o nosso, que, se tivessem a loucura de querer esperar o ataque dentro do

seu territorio, em caso algum escapariam a uma completa aniquilação.

Segundo as declarações feitas no parlamento entre os maiores aplausos pelos srs. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, e dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, que foram em missão especial a Londres, a Inglaterra, a aliada nobre e leal de Portugal, de tantos seculos, coloca-nos pela sua cooperação financeira em condições extraordinariamente vantajosas para lhe podermos prestar a nossa devida cooperação militar, como se pôde verificar adiante pelo que se passou na sessão parlamentar.

O trabalho diplomatico dos illustres ministros excedeu em exito o que esperavam mesmo os mais optimistas. Foi para nós um verdadeiro triumpho o que eles conseguiram n'uma conjuntura em que tudo é difficil pelas necessidades e exigencias de que estão ilaqueadas todas as nações que ha dois



Os officiaes medicos de uma ambulancia apoz a chegada a um dos locais onde bivacaram



Na villa mais proxima da charneca onde se realisaram os exercicios, vê-se um trem sanitario e uma passagem d'artillaria



Lindas senhoras alemtejanas assistem aos exercicios de combate



A cavalaria avança sobre um pinhal onde está abrigada outra força



Uma posição de artilharia X fazendo fogo para proteger a mudança de posição de um grupo de baterias. No primeiro plano os camponeses seguem com interesse o desenvolvimento da operação.



Um alto na manhã do dia 1 de agosto, para a infantaria comer o seu rancho, na localidade mais próxima da charneca onde se realizaram os exercícios fln. es

anos vêm sustentando a mais dispendiosa de todas as guerras, de que ha memoria, dispendiosa em dinheiro e em sangue.

Se Portugal, erguido pelos seus governos e pela attitude levantada do seu povo n'esta hora de perigo e de pesados deveres a cumprir, soube fazer-se estimar da sua poderosa aliada como um elemento valioso de cooperação, não ha duvida de que a nação ingleza levou a sua velha amizade a um tal requinte de afeto, a um entendimento tão

fraternal, a uma reciprocidade de confiança tão honrosa e tranquilisadora para nós que nem um só portuguez deixará de se sentir comovido.



Aspetto de um bivaque

Parece que voltamos aos velhos tempos de gloria e consideração universal. A primeira potencia do mundo honra-se com a nossa aliança, impõe-nos a essa consideração com a sua confiança, e convida-nos a maior cooperação com ela na guerra.

E' caso para exultarmos, abrangendo no mesmo viva, arrancado



O fotografo da *Ilustração Portuguesa* no automovel americano King, posto gentilmente a disposição do *Seculo* pelo sr. dr. Teles de Vasconcelos, atravessando um caminho escabroso. 2. O automovel Kelly atravessando com facilidade um barranco n'um montado de cortiça

do fundo da nossa alma de portugueses, Inglaterra e Portugal!



Trem regimental chegando ao ponto escolhido para um bivaque de forças de infantaria

(Clichés Benoitel enviado especial da *Ilustração Portuguesa* a Tancos)—(Reprodução interdita)—Publicação autorizada por S. Ex.^a o ministro da guerra

O VELHO MUNDO EM GUERRA

A guerra feita pelo ar oferece, sem duvida, muitos mais perigos do que por mar e por terra, e ainda por debaixo d'agua. Quantos desastres se não apon-tam diariamente, mesmo sem a interven-

ção de uma bala inimiga! Quantos heroicos mestres da navegação aerea não teem pago com a vida ou com a liberdade proezas de uma temeridade inaudita em defeza da sua patria!

Efetivamente, os nomes de muitos aviadores cobertos de gloria desapareceram já d'este movimento febril de aparelhos cada vez mais numerosos e aperfeiçoados que se cruzam no ar, que se degladiam, que se esfrangalham.

Agora, coube a vez ao tenente Marchal, um dos aviadores francezes de maior nomeada. Depois de uma extraordinaria façanha, teve de aterrar na parte da Polonia occupada pelos austriacos e foi aprisionado por eles. O habil e valente piloto, partindo de Nancy n'um monoplane especialmente construido por ele, propunha-se atravessar a Alemanha até pairar em Berlim, e conseguiu-o.

Calcule-se o pasmo dos alemães vendo

pairar sobre a sua capital, a poucas centenas de metros, um avião com as côres azul, branca e encarnada!

Anselm Marchal não lançou bomba alguma sobre Berlim; mas lançou muitas procla-

mações em lingua alemã e muitas brochuras destinadas a revelar aos subditos do Kaiser um certo numero de verdades, que o governo lhe oculta com as maiores cautelas.

Este ato arrojadissimo provou bem como os aliados podem chegar pelo ar a Berlim, quando se resolverem a tirar uma desforra dos *raids* selvagens que os alemães fazem sobre cidades abertas, consistindo as suas vitimas principalmente em mulheres e creanças.

Infelizmente, quando o grande piloto francez, depois de um *raid* de 1:300 kilometros, se julgava livre de perigo, foi obrigado a descer proximo de Cholm,

na Polonia, por causa de uma *panne*, e, ao substituir umas velas, foi surpreendido pelos austriacos que o detiveram, custando-lhes a acreditar em tão extraordinaria aventura, como era o ter voado sobre Berlim, sem ser atingido pelo fogo inimigo.



O aviator francez Anselm Marchal que voou sobre Berlim
(Cliché Branger)



Um carro de munições, apanhado pelo fogo das granadas, atola-se n'um canal



No conhecido bosque de Haché. — Cavalos de uma patrulha de cavalaria que se adeantou mais longe, a pé, através dos buracos produzidos pelos obuzes.



Grande porção de canhões tomados ao inimigo



Londrinos, pertencentes
chando para

O dr. Cesare Battisti. — Os austríacos, como os alemães, teem na guerra milhares de provas da sua selvageria inaudita, sendo uma das mais revoltantes a do assassinio do dr. Cesare Battisti, antigo deputado socialista pelo Trentino. Combatia ele deno-

aos regimentos escoceses, mar-
as fronteiras

dadamente ao lado dos italia-
nos, quando caiu mortalmente
ferido, sendo em seguida feito
prisioneiro pelos austríacos.

O mais rudimentar preceito da caridade humana mandava ao menos deixar em paz esse corpo ensanguentado até que a vida o abandonasse de todo, se não quizesse tentar salvá-la; aquelas feras, porém, arrastaram-no e suspenderam-no n'uma forca para se regalar com a ilusão de que o tinham justicado! Quando o suspenderam já ele era cadaver!

Scelerada e maldita raça de gente!



Cesare Battisti, deputado por Trento e tenente do exercito alpino, que foi enforcado pelos austríacos por ser simpático aos aliados



Granadas Inglesas rebentando nas trincheiras alemãs



Inglaterra e Portugal



No artigo *Portugal na guerra* já nos referimos á memorável sessão parlamentar de 7 d'este mez e á fôrma, inexcédível de tacto politico, de correção e de patriotismo, por que os srs. drs. Afonso

benções pelo serviço inegualavel que acaba de lhe prestar.

O resultado da missão não nos podia ser mais favoravel.

O governo inglez combinou com o governo portuguez fazer-lhe os empréstimos necesarios para o pagamento de todas as despesas com a guerra nas mesmas condições em que o governo portuguez levanta dinheiro por bilhetes do tesouro. O total emprestado ao governo portuguez será por este pago ao governo inglez dentro de dois anos, a contar da assinatura do tratado de paz, com o produto de um empréstimo externo que será negociado por Portugal e para cuja emissão o governo inglez dará todas as facilidades possiveis.

Quanto á nossa entrada na guerra, o governo inglez reconhece plenamente a lealdade de Portugal e a assistencia que já lhe está dando, e cordealmente o convida a uma maior cooperação militar ao lado dos aliados na Europa em tudo quanto ele se julgue capaz de a prestar. A comissão de guerra está sendo consultada com respeito ás providencias que serão propostas

para assentar nos preparativos necesarios.

Como se vê, só temos a congratular-nos, e muito, com o magnifico desempenho da missão dos ministros portuguezes e com o carinhoso acolhimento que Portugal recebeu, na pessoa d'eles, da sua poderosa e lealissima aliada.

o chefe do Estado, o presidente do ministério, os ministros das finanças e dos estrangeiros, aguardados pelos outros membros do governo á porta do palacio do Congresso

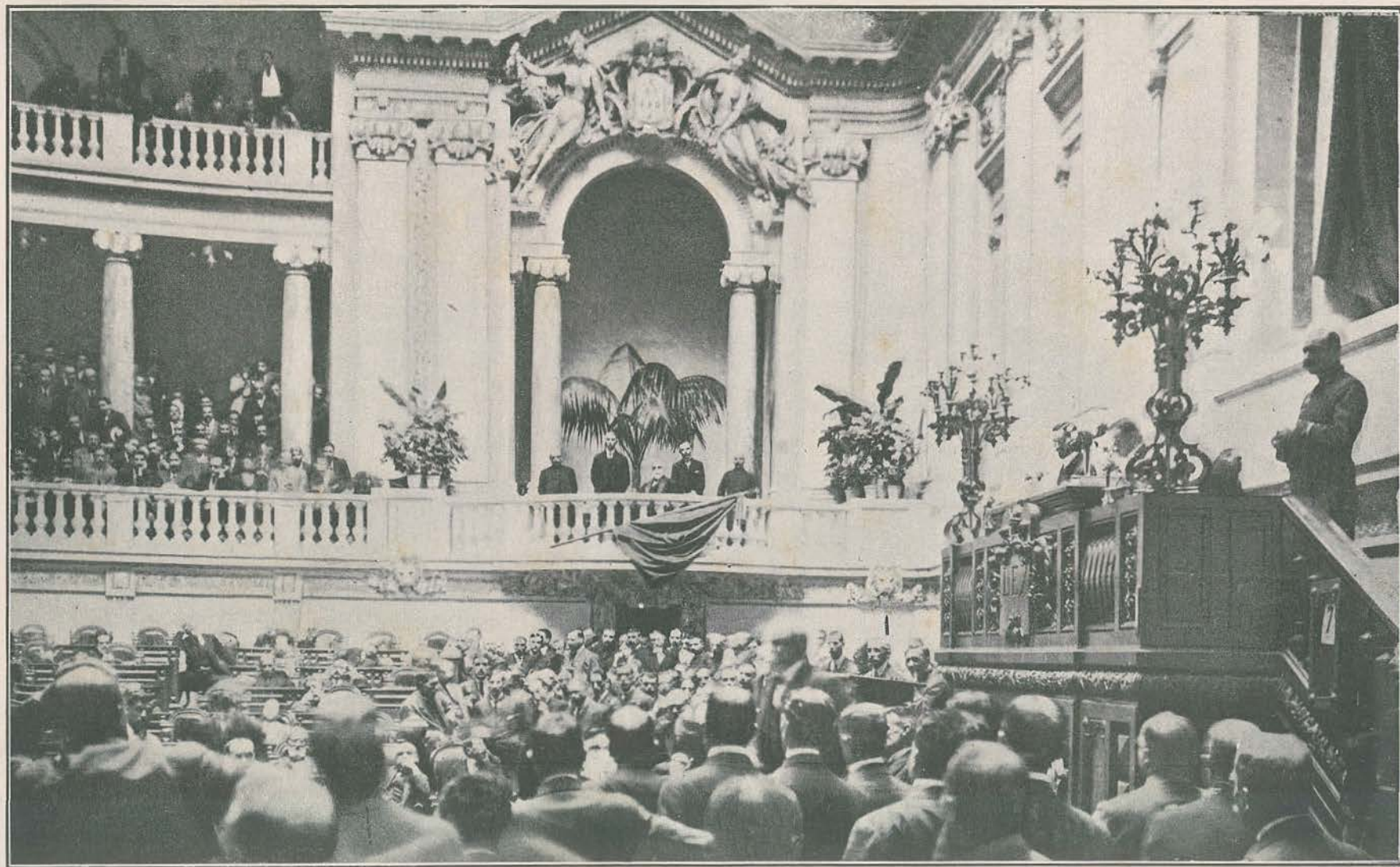
Costa e Augusto Soares se desempenharam da sua tão difficil como delicada missão a Londres. Oprimiam-nos duas questões gravissimas, duas questões que, mal resolvidas, decidiriam do nosso futuro, ou, melhor, da nossa existencia. Não havia entre nós um só espirito sensato e amante d'esta terra que não andasse seriamente preocupado com elas. Como se havia de arranjar dinheiro para occorrer ás instantes necessidades da hora presente e como poderíamos tomar no conflito internacional a parte que nos impunha a nossa aliança com a Inglaterra?

Temos passado dias de graves inquietações, que se dissiparam como por encanto com as declarações feitas ás camaras pelos dois ministros. Creámos uma nova alma; a nossa situação deixou de ser humilde, pelas insuficiencias, e vacillante, pelos receios, para se tornar digna e firme. Encontrámos na Inglaterra o apoio franco e generoso de uma irmã poderosa; encontrámos n'um homem—sem a mais leve idéa de menos apreço pelos outros que constituem o governo—todas as faculdades excepcionaes, todo o prestigio, todo o acrisolado amor da patria, que eram necesarios para nos compreender, administrar e dirigir, e depois para nos fazer conhecer, estimar e respeitar no convívio internacional. Esse homem é o dr.

Afonso Costa, que certamente Portugal inteiro cobre de



A chegada do sr. presidente da Republica ao palacio do Congresso



Aspetto da memorável sessão parlamentar de 7 d'agosto

(Clichés Benollet).



O MISSAL

*Dom Frei Estevão, irmão copista de Alcobaça,
Habito de bernardo, alma de franciscano,
Morrera ao terminar o seu Missal romano,
Obra prima de côr, de paciência e de graça.*

*Copiara-o em segredo, às noites, na luz baça
Da lampada; e ninguém, nenhum olhar humano
Vira essa iluminura escondida há tanto ano,
Letras de ouro e de minio onde um misterio passa.*

*Mas era curioso o reverendo Abade:
Mal o frade expirou, chama a comunidade;
Procura-se o Missal, todos o querem vêr:*

*E ao abri-lo, por fim, no altar para onde o levam,
Reconhecem—horror!—que o Missal de Frei Estevão
Era uma coleção de cartas de mulher.*

Julio Dantas.

(Do primoroso livro *Sonetos* que tão entusiasmamente tem sido apreciado no nosso meio literário).

A vila da Regua



Jardim Alexandre Herculano e Camara Municipal

A Regua—póde dizer-se afoitamente—é uma das mais lindas terras de Portugal.

O rio Douro—esse «rio de tanto penêdo», de que fala a trova popular—que vem lá das bandas de Hespanha, por entre desfiladeiros formidaveis, gemendo as suas maguas, não tem, ao chegar á Regua, um queixume, espraia-se docemente e, n'uma curva graciosa, banha-lhe, carinhosamente, os pés...

As casinhas brancas que se al-candoram, como pombas da côr da neve, pelas encostas de Loureiro e Godim, destacam-se, poeticamente, na verdura prodigiosa dos seus vinhedos, pondo na paisagem uma doçura infinita...

Verdadeiro centro da região dos afamadissimos Vinhos do Porto, a Regua deve ao seu

comercio, enorme, de vinhos, o notavel desenvolvimento que, em pouco tempo, adquiriu.

Rica, mesmo muito rica, a Regua, apesar de pouco dever aos poderes publicos, possui, comtudo, apreciaveis melhoramentos.

Tendo uma estação de caminho de ferro com um movimento espantoso, a Regua, além d'isso, póde ufanar-se de possuir agua canalizada; iluminação electrica esplendida; um bom hospital; uma Associação de Bombeiros Voluntarios, que é modelar; um edificio camarario com uma sala de sessões, que, é, com certeza, a primeira da provincia; um asilo para velhos e, prestes a funcionar, o «Asilo José Vasques Oso-

rrio», para a infancia dos dois sexos, obra verdadeiramente grandiosa.

A Regua, como todas as terras importantes, tem tambem as «suas» festas: as do Socorro, que se realisam hoje, amanhã e depois.

Este ano, essas festas serão feitas com um brilho desusado, com uma pompa nunca vista, graças aos trabalhos, ás canceiras do sr. dr. Bernardino Zagalo, a quem a Regua muito deve e que,



O sr. dr. Bernardino Zagalo, o grande benemerito do Douro e promotor das festas do Socorro



Ponte sobre o Vo'ga



Vista parcial da vila e caes do rio Douro

sendo advogado de muito merecimento, é, ao mesmo tempo, um escritor de poderosa e nvergadura. Honra-as com a sua presença, d'esta vez, o sr presidente da Republica e varios srs. ministros, preparando-se a Regua para os receber com gentileza.

Como não me foi dado dispôr de mais espaço, só muito re-



sumidamente pude referir-me a uma terra que, pela sua situação geográfica, pela sua paisagem, por todos os encantos com que a dotou a Natureza, é, repito, uma das mais lindas terras de Portugal!

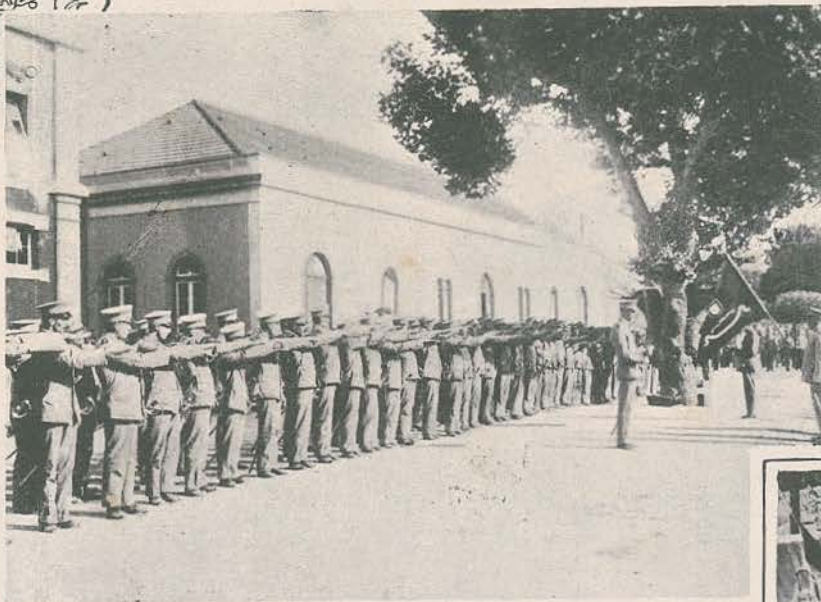
Regua, Agosto de 1916.

Julio Vilela.



2. O vale de Jugueiros, visto do caes da Regua—3. Vista panoramica da Regua (cliches do distinto fotografo amador sr. Antonio José Rodrigues)

Na Escola de Guerra



Os novos alunos da Escola de Guerra prestando juramento de fidelidade. 2. O sr. general Moraes Sarmento, comandante da Escola de Guerra, recebendo o sr. presidente da Republica na sua visita áquele estabelecimento militar

Todos os anos o encerramento dos trabalhos da Escola de Guerra, do comando do illustre general sr. Moraes Sarmento, fica assinalado por uma festa brilhante e pela viva documentação da fôrma elevada e escrupulosa, por que ali se preparam os officiaes do nosso exercito.

Este anno, a sessão foi excepcionalmente imponente, assistindo o chefe do Estado e todo o ministerio. O sr. general abriu a sessão

com um discurso notavel, tão vibrante de patriotismo como cheio de salutaes ensinamentos para os alunos. Toda a numerosa e distinta assistencia o aplaudiu com entusiasmo. Depois procedeu-se á distribuição dos premios e á comovente cerimonia da entrega de uma nova bandeira pelo chefe do Estado á Escola. Por fim, ratificaram o seu juramento 600 alunos admitidos agora, fechando assim o programa da festa com um numero do mais soberbo efeito.



Um aspecto da sessão na Escola de Guerra

(Clichés Benoitel)

FIGURAS E FACTOS



A distinta professora portuense de piano sr.^a D. Maria Virginia David e as suas discípulas que tomaram parte na sua ultima festa d'arte: 1. A sr.^a D. Maria Adelaide Casimiro.—2. A sr.^a D. Isaura Monteiro.—3. A sr.^a D. Maria dos Prazeres Dias Pinto.—4. A sr.^a D. Maria Carlota Monteiro.—5. A sr.^a D. Maria Henriqueta dos Santos.—6. A sr.^a D. Aida Coutinho.—7. A sr.^a D. Augusta Martins Soares.—8. A sr.^a



D. Carmen Felgueiras.—9. A professora sr.^a D. Maria Virginia David.—10. A sr.^a D. Maria Adelaide Dias Pinto.—11. A sr.^a D. Maria Carmen Amaral.—12. A sr.^a D. Elvira Casimiro.—13. A sr.^a D. Elisa Monteiro.—14. A sr.^a D. Alzira Monteiro.—15. A sr.^a D. Isaura Durão.—16. A sr.^a D. Luz do Ceu Cunha Macedo.



FESTA ELEGANTE NO FUNCHAL



No Funchal, realisou-se a favor do fundo da assistencia publica uma brilhante recita de caridade, promovida pela «Comissão patriótica de protecção e defeza dos interesses madeirenses». Do programa da recita fez parte uma «gavotte Luiz XV», de que damos um aspecto interessantissimo e na qual tomaram parte gentilissimas senhoras e distintos cavalheiros. Ao centro vêem-se as sr.^{as} D. Amella Bianchi, D. Alber-

tina Bianchi, D. Tereza Bianchi (Vale Paraiço), D. Carlota Areas, D. Ailna Alves, Miss Reid, Miss Partson, Miss Fucks, e aos lados os srs. Carlos Nelles, Miss Power, dr. N. Porto, Humberto Alves, D. Maria do Carmo Freitas Branco, Raul Cohen, Alvaro Reis Gomes, F. Angela Rego Santos, D. Maria Bianchi Henrique, Antonio V. de Castro, D. Cristina B. Camara, Arnaldo Azevedo Ramos —(Cliché Perestrelo).

PÕ DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Anos de Bom Exit.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Co
8, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS



TRABALHOS TIPOGRAFICOS

EM
TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas

OFICINAS

DA

"Ilustração Portuguesa"

R. DO SEculo. 43—LISBOA



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard



Diz o passado e o presente, prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quimicas, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações práticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarro les, Lambrose d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.



PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Estão a venda bonitas capas em percalina de fantasia para encadernar o primeiro semestre de 1916 da «Ilustração Portuguesa». Desenho novo de ótimo efeito.

Preço 400 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou ordens postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

Administração d'O SEculo

RUA DO SEculo, 43

LISBOA



CARTUCHOS
Para Espingardas,
"Nitro Club" Forrados Com Aço, Polvora Sem Fumaça

Cartuchos carregados com polvora sem fumaça para espingardas, a preço módico para serviço rapido. A sua infalibilidade tem-os feito os favoritos dos atiradores mais notáveis do mundo. Veja que a bolla vermelha Remington-UMC e as palavras Nitro-Club apparecem em todas as caixas que comprem.

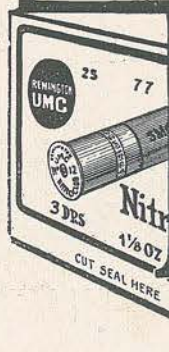
Acham-se á venda nas principaes casas d este genero.

REMINGTON ARMS-UNION METALLIC CARTRIDGE COMPANY

299 Broadway, Nova York, N. Y.
E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A., Manaus



Agente em Portugal: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

MAIZENA



Com "Maizena" pode-se fazer facilmente sobremesas delicadas, pudins deliciosos, queijadas, frituras, tortas, e doces. Especialmente 'guarias brancas de Fructa de "Maizena" são de auxilio constante para um grande numero de donas de casa que conhecem perfeitamente o que ha de melhor, —variando-se as frutas e os molhos conforme as estações.

IGUARIA BRANCA DE FRUCTA

Ferva-se fructa fresca, ou conservada em lata (cerejas e framboezas são as melhores). Esprema-se o sumo e deite-se assucar; ponha-se ao lume e, quando estiver a ferver, deite-se "Maizena" misturada com um pouco d'agua fria, em proporção de duas colheres de "Maizena" para cada meio quartilho de sumo. Continue-se a mexer até que fique bem cozido; deite-se immediatamente em moldes humedecidos com agua e ponha-se a arrefecer. Com nata e assucar é uma sobremesa deliciosa.

NATIONAL STARCH CO.

New York, E. U.

À venda em todas as lojas de generos alimenticios do paiz

COLGATE'S TALC POWDER



Pó de Talco COLGATE

(COLGATE'S TALC POWDER)

Substitue com grandes vantagens
o pó d'arroz.

INDISPENSÁVEL NA HIGIENE
DAS CRIANÇAS E NA TOILETTE
DOS ADULTOS

A' venda em todos os bons
estabelecimentos

Contra 6 cent. em estampilhas
será enviada uma amostra
pelos Agentes Geraes

SOCIEDADE LUZO-AMERICANA
DOS ESTABELECIMENTOS



Gaston, Williams & Wignmore, Lt.^{da}

Rua da Prata, 145—LISBOA

IRONIAS DO ACASO



Um letreiro no sitio que lhe compete.

PALESTRA AMENA

Fruta do tempo

Agora que o amigo Afonso Costa já cá está, rijo e fero, teso e crespo, vou contar-lhes uma historia, que, sendo ridicula, não é, comtudo, das coisas mais alegres.

Quando o nosso mais falado homem publico andava lá por fóra a contas com o canudo de tratar dos nossos negocios caseiros em tão melindrosa emergencia, o boato fervilhou como nunca n'estes ultimos anos, dizendo-se e ouvindo-se as coisas mais inverosímeis. Balelas? Parvoçadas? Tolices? Eu bem sei que sim. Mas balelas, parvoçadas e tolices que, quando não revelam espiritos de uma futilidade que roça pela inconsciencia dos idiotas, demonstra coisa muito peor: maus instintos, ruins figados.

Uma tarde disse-me um sujeito:

—Você já sabe?

—O quê?

—O que aconteceu ao Afonso Costa?

—Eu, não.

—Pois deram-lhe um tiro, em Paris. Não morreu mas está muito mal. E' o que corria agora na Baixa...

Não acreditei. Cheirou-me logo a palão. E' claro que tudo era possível, comquanto improvável. Mas eu tenho uma grande fé na resistencia do Afonso Costa. Na resistencia e na sorte. E' dos que nasceu n'um fole. Não acreditei.

Dois dias depois, outro me abeira e sae-se com esta:

—E' então aquela cena de Paris? Que me diz?

—Qual cena?

—Então não sabe? Um sujeito qualquer atirou-se ao Afonso, que ficou sem tres dentes.

Idem, idem. idem—na mesma data.

Palão no caso. E palão revelado n'isto: em se saber precisamente quantos dentes perdera Afonso Costa e em não se fazer referencia alguma aos dentes que fatalmente Afonso Costa faria saltar da boca do antagonista.

Mas vão os senhores vendo...

Antes, durante estas cenas e depois d'estas cenas, o molho de pasteleiro com que eram condimentados os boatos era este outro: malograram-se todos os esforços do Afonso; o Afonso não consegue nada; o Afonso não arranja nada.

E sabendo toda a gente que o Afonso fóra lá fóra tratar de coisas gravissimas, que ao bem estar, honra e fortuna de nós todos importam, havia quem tivesse o regosijo bado de a si proprio se iludir, de a si proprio mentir, espalhando boato de tanta inconsistencia que nem se apoiava na mais fraca noticia ou referencia.

Estas criaturas regosijavam-se com o presumivel desastre de nós todos. Por odio a esse homem nem sentiam

as consequencias fataes do desastre com a satisfação doentia do malogro das aspirações legitimas do ministro das finanças!

Que raça! Que gente! E são estas criaturas que a todo o momento enchem a boca de Camões, de Gama, de Cabral, de Pombal, de Infante Santo, de Nun'Alvares...

Resuscitassem eles...

Resuscitassem eles e o Afonso Costa saia-lhes logo á barra, todo açodado, a gritar:

—O' meninos, toca a andar outra vez para melhor mundo! Toca a safar! Eu tambem vou!...

E já devia ir farto d'isto.

João Ripanso.

Ora toma!

O famoso Antonio Cabreira declarou na ultima reunião da sua academia que já nomeou o pessoal de serviço da secretaria privativa da comissão de inventos de guerra.

Von der Cabreira!

Pum!

Homem previdente



—O' Soares, que calor horrivel! Uff! O' flho traz-me amanhã um termometro

—Esperemos um pouco flha. Dizem que o termometro desce muito no inverno.

Já é macaca!

A censura, que lê tudo, entrou agora pela secção elegante dos jornaes.

Está no seu direito e não seremos nós quem lhe vá á mão por isso. Se fallamos no caso é para nos referirmos a uma coisa muito patusca que se deu ha dias com um diário. Foi a publicação d'esta noticia:

«A Amelia visitou o e a com quem lanchou, ante-hontem.

—O D. Manuel visitou na segunda-feira o Hospital Auxiliar para Officias Feridos, onde estavam quatorze officiaes, havendo um lunch em sua honra»

Lá que a D. Amelia seja subversiva, vá. Mas que até torne subversivas as pessoas que visita, parece-nos forte. Que macaca de criatura!

ENGANO



—Não sei porque, minha senhora, as damas dão sempre a preferencia aos imbecis. Ela, mirando-o dos pés á cabeça: —O sr. está completamente enganado.

O preço do leite

Faltava uma coisa para subir, como muito bem pondera o sr. Lima Alves, vogal da comissão de subsistencias: o leite. Demonstra este senhor, n'um relatorio que veiu extratado nos jornaes, que era uma verdadeira vergonha o preço actual do leite. Ao passo que as outras subsistencias tem subido nobremente, incansavelmente, o leite, o alimento nutritivo por excelencia, conserva-se teimoso e estupidamente baixo.

Não! não é com a opinião do sr. Lima Alves que tal vergonha continuará. O leite vai acompanhar a marcha ascensional das substancias alimenticias, porque assim o exige a honra da vaca turina que o fabrica.

Nada temos a censurar ao dito membro da comissão das subsistencias, o qual provavelmente já não está em idade de mamar; comtudo, quem tiver crianças não será talvez da mesma opinião e é possível que cante uma quadra conhecida variando-a, com a agravante de errar dois versos e não rimar, n'estes termos:

Que a tem crianças pequenas
Ha de por força dar-lhes de mamar;
Quantas vezes canta a gente
Com vontade de dar uma sova no sr. Lima Alves!

BOM CONCEITO



—Que conceito faz você do Raposo?
—Desde que se retirou dos negocios é o homem mais honrado que conheço.

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

O papel

Não sei, meninas e meninos, se já lhes falei no papel. Seja, porém, como fôr, o assunto é tão oportuno que não resisto a aborda-lo, com a competência de que tenho dado sobejas provas.

O papel, fisicamente falando, é um sólido regular no qual predominam duas dimensões: o comprimento e a largura. A altura é tão insignificante que o melhor é nem falar n'ela.

Conhecem-se varias especies de papéis: o de escrever, o mata-borrão, o mata-moscas, o de forrar casas, etc., etc.

Não os confundirão facilmente se seguirem o que lhes vou indicar: Se deitando um borrão de tinta em qualquer parte, ela não fôr absorvida pondo-lhe em cima um papel, podem concluir sem hesitação que este não é mata-borrão, como concluirão que não é mata-moscas se as moscas pousando n'ele não ficarem presas. O de forrar casas conhece-se á primeira vista, já porque está pegado ás paredes, já porque não mata moscas, absorve tinta ou serve para escrever, porque nunca terão recebido cartas com tal papel.

Moralmente falando o papel é uma coisa que as pessoas em geral, e os actores em especial, desempenham: divide-se o ultimo em bom papel e canastrão, sendo este muito abundante no mercado e aquelle muitissimo raro.

Quanto ás applicações do papel, algumas terão já percebido pelas proprias denominações, de ele, se são criaturas inteligentes, como juízo.

Assim, applica-se para escrever, mata-borrões, moscas, forrar casas, etc., etc.

E' tambem com o papel que se fazem as flôres de papel, que se fazem os cartuchos de papel, os balões de papel, enfim, tudo quanto é de papel faz-se com papel.

Terminarei não falando, por decencia, d'uma das suas applicações mais uteis e higienicas. Decerto já lhes cheirá ao que me quero referir e com isto fecho esta conferencia, recomendando-lhes limpeza.

Tenho dito.

Bonaparte

(Aluno do liceu Camões).

Mais um bicho

Ainda está fresco o exito do hipopotamo e eis que já se anuncia a vinda de outra personagem notavel: um elefante. Escusado é dizer que a noticia foi recebida com alvoroço geral e que já se preparam festejos dignos do illustre paquiderme; o sr. dr. Manuel de Arriaga já fez saber á direcção do Jardim Zoológico que assistirá á chegada; já está encomendado o banquete de gala, e a companhia dos electricos já mandou fazer os letreiros respetivos.

Supõe-se que se trata d'um casamento; parece que os «amigos» do Jardim se resolveram a manda-lo vir para casa com a hipopotoma, que se tem mostrado tristonha por falta de macho.

Estão a vêr que aqui cabia perfeitamente uma piada a certo politico... Mas vá lá; d'esta vez, passa.



(Ator Antonio Pinheiro)

Olé, zagal! como se diz na peça, Sou em dizer que se tivesse gado Seria por você pastoreado. Não bem sabe guiar a quem começa.

Como se cria esplendido e depressa Seu rebanho, zagal (mal comparado) Revelando os carinhos e o cuidado Com que o mestre por ele se interessa!

E' tal o tratamento e tal ensino Metódico, sagaz, inteligente, Filho do seu talento peregrino

Que transforma as ovelhas geralmente, A lá e tudo o mais que tem de ovino, Dá-lhes outro feitio e fa-las gente!

BELMIRO

Os da Excelentissima

Em sessão da excelentissima, um sr. vereador contou que algumas das ruas do bairro Braz Simões, agora municipalisado, mantem os antigos nomes de Izabel, Francisca, Mariana, etc. Sua excellencia mostrou-se muito engulhado e disse que aquilo não podia ser, porque tres nomes nada indicavam e o povo não os conhecia nem amava. Rua Izabel não quer dizer coisa nenhuma.

Mas agora pergunta a gente: e no bairro Andrade? Lá ha rua Maria. E esse nome ainda é mais vulgar, por haver mais Marias na terra, ás duzias por cada rua.

Abaixo, portanto, com ele. Com ele e com tantos quantos dêem as vagas precisas para a immortalidade dos srs. vereadores, cujos nomes illustres passarão a substituir aqueles.

Assim é que ficará direito. E, depois, são dos tres que o povo ama... Bem empregado amor!

Ele!

Sabem que mais? Trabalha-se na restauração... da Ordem de Cristo.

Nem mais, nem menos. E quem se meteu a isso foi o Antonio Cabreira e mais a sua Academia.

A coisa tem esta explicação: Cabreira era cavaleiro de Cristo. Ora aí está.

Mas o demonio é se o governo lhe faz a vontade, restaurando a coisa, com a condição de a ordem dos factores ser arbitraria e Cabreira passe de cavaleiro...

Af!...

No hay!

O sr. ministro do trabalho perdeu quando da chegada do colega Afonso Costa uma bengala de cavalo marinho e pede a quem a achou que lh'a entregue em casa ou no ministerio.

A respeito de alviçaras, nem eu.

Tadinho do homem, é porque não tem verba.

OS GRANDES HUMORISTAS

O artigo do sr. Bloque

(Continuação)

Eu creio que sim, comquanto haja dados para supor que a vitima foi sua mulher, ou talvez sua amantissima mãe, a que morreu no incendio de 1849. Mas se todas as desgraças narradas pelo sr. Bloque ocorreram em tão remota data, que razão ha para trazer agora á luz da publicidade tão respeitaveis damas?

Demos de barato que o accidente foi o atropelamento do sr. Schuyman. Que não fosse asno. Só ao diabo lembraria interpor se no caminho de um cavalo espantado, e além d'isso, tentar detel-o erguendo os braços e gritando.

Agora, vamos a contas. Que relação pode existir entre o que nos conta o sr. Bloque e as bebidas alcoolicas e que exemplo resalta d'esse montão de necessidades? E' que a causa de tais desgraças foi o vicio da mamã do sr. Schuyman de empinar o copo? Não lancemos negra mancha sobre a memoria de uma dama falecida, e atribuamos á sogra a propensão a embriagar-se, ou, o que talvez seja me hor, ao cavalo que se desbocou. A todas essas suposições nos autorisa a redacção do artigo.

Mas, espera! Agora penso que se o sr. Bloque fosse refratario ao alcool talvez o seu animo estivesse livre de falsas preocupações.

Houve, pois, um accidente, mas é impossivel precisar de que natureza e a quem succedeu. Isto é caso para endoidecer uma pessoa.

Faço a solene promessa de exigir, sempre que succeda qualquer precalço aos amigos do nosso querido collaborador, uma nota explicativa que acompanhe o texto. E esta determinação vai ser applicavel a todos os reporters em serviço do jornal, pois em honra da verdade digo, que a maioria das suas informações parecem-se tanto com a do sr. Bloque como uma gota de agua com outra gota de agua.

(De MARK TWAIN).

Diferenças

Telegramas de Viena dizem que o imperador Francisco José apañhou um resfriamento.

Para em tudo serem diferentes dos outros, estes demonios até sofrem de frio quando lhe chega o calor.

Devemos a Deus Nosso Senhor a fineza de não nos fazer parecidos com taes bichos.



"BOCHES" À BROCHA

(1.º Episodio da 8.ª parte do PÉ FATAL)



1. Uma vez chegados a França, os manos despedem-se um do outro: o Qulim vai para *Cacilles-sur-mer* e o Manecas para *te front*.



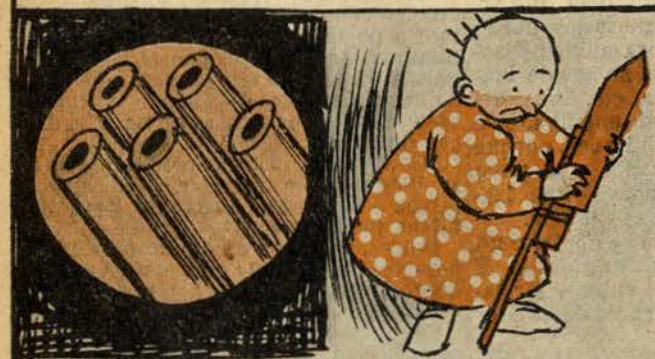
2. Na carruagem que o transporta, o Manecas medita e é assaltado por idéas luminosas e quicá estapafúrdias.



3. Apresenta-se ao comandante das forças inglezas e oferece-se, dizendo:—«Cá está o Manecas».—«Vens ao pintar das fanecas», respondeu-lhe o comandante.



4. Então o nosso pequeno explica que acaba de inventar o telescópio-super-eletrico, que tem a propriedade de fazer ver a longas distancias o que está pela frente, por traz, para cima até á lua e para baixo, até aos antípodas.



5. Efectivamente vê que os boches, todos fillados na quadrilha do *Pé Fatal* se encontram em determinada trincheira, defendida por muitos canhões. Trata logo de se fornecer de foguetões



6. e de os ligar ás costas dos soldados inglezes na ocasião em que estes partem para o ataque.



7. Acende os foguetões e o efeito é rapido: os soldados vão pelo ar, desenham uma parábola elegantíssima, sem sentirem o menor incomodo durante o trajeto



8. e alem, como raios sobre os boches que se encontravam a multos metros de superioridade e que se entregam imediatamente, como se fazia mister.